

7

EDUCAÇÃO



## Educação

Desde a criação da RAEM, o Governo tem promovido a optimização do ensino não superior e do ensino superior de Macau, para concretizar a acção governativa “Desenvolver Macau através de novas estratégias de ensino - Formar e inovar talentos locais” por intermédio de uma série de medidas, nomeadamente, a construção de sistemas, o reforço do investimento e elaboração do plano para o desenvolvimento do ensino. Por outro lado, norteado pela política de desenvolvimento diversificado do ensino superior, as instituições de ensino superior têm sido apoiadas para desenvolver com autonomia o ensino, procedendo à coordenação do desenvolvimento das instituições de ensino superior, empenhando-se na formação de quadros altamente qualificados e internacionalmente competitivos.

## Ensino Não Superior

Macau é o primeiro território no quadro da Região da Grande China, onde vigora o regime de escolaridade gratuita de 15 anos.

Em Macau, desde a promulgação e implementação, em 2006, da Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior, o ensino não superior foi dividido em dois tipos: a educação regular e a educação contínua. A educação regular abrange o ensino infantil, o ensino primário, o ensino secundário e o ensino especial, enquanto a educação contínua abrange o ensino recorrente, a educação familiar, a educação comunitária e a formação profissional, bem como outras actividades educativas. Os cursos do ensino técnico-profissional, que são criados apenas no período do ensino secundário complementar, podem ser ministrados simultaneamente em escolas dedicadas à educação regular ou ao ensino recorrente. O sistema escolar é composto por escolas oficiais e particulares e o sistema de escolaridade gratuita integra as escolas oficiais e as particulares maioritariamente financiadas que proporcionam a escolaridade gratuita.

As escolas particulares classificam-se em escolas particulares do regime escolar local e escolas particulares do regime escolar não local. As escolas particulares sem fins lucrativos do regime escolar local podem requerer a integração no sistema escolar de escolaridade gratuita. Tendo em conta o plano de fundo das diferentes escolas, o Governo da RAEM encoraja-as a cultivar as suas características e estilos próprios na filosofia de ensino, desenvolvimento curricular

e modelo didáctico e, a desenvolver um sistema escolar diversificado, a fim de formar um maior número de talentos para a sociedade.

De acordo com os dados estatísticos da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), no ano lectivo de 2017/2018, existiam em Macau, 77 escolas, das quais, dez públicas e 67 particulares. Destas 67 escolas particulares 64 dedicam-se ao ensino regular e três escolas ministram apenas o ensino recorrente. Das 74 escolas (incluindo dez escolas públicas e 64 particulares), que ministram o ensino regular, 67 estão integradas no sistema escolar de escolaridade gratuita, enquanto os restantes sete escolas pertencem ao sistema escolar de escolaridade não gratuita. O número de unidades integradas no sistema escolar de escolaridade gratuita atingiu as 105, tendo a taxa de cobertura do sistema aumentado para 94 por cento.

No ano lectivo de 2017/2018, o número total de alunos, que frequentaram o ensino não superior, foi de 78.039, sendo que 76.346 frequentaram o ensino regular e estavam assim distribuídos: 18.802 (24,1 por cento) frequentaram o ensino pré-escolar; 30.169 (38,7 por cento) o ensino primário; 26.608 (34,1 por cento) o ensino secundário, dos quais 936 (1,2 por cento) frequentaram o ensino técnico-profissional e 767 (um por cento) a educação especial. Por sua vez, 1693 frequentaram o ensino recorrente, dos quais 70 (0,1 por cento) frequentaram o ensino primário e 1623 (2,1 por cento) o ensino secundário, destes 355 (0,5 por cento) frequentaram o ensino técnico-profissional.

O número total de docentes do ensino não superior em exercício no ano lectivo de 2017/2018 era de 6962, representando um aumento na ordem de 3,7 por cento em relação ao ano lectivo de 2016/2017.

## **Direcção dos Serviços de Educação e Juventude**

A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) é o organismo encarregado de conceber, orientar, coordenar, gerir e avaliar os diversos modelos de educação do ensino não superior, e de apoio aos jovens e às suas organizações.

## **Fundo de Desenvolvimento Educativo**

O Governo da RAEM criou, em 2007, o Fundo de Desenvolvimento Educativo para promover e apoiar os projectos em prol do desenvolvimento dos planos e actividades educativas na área de ensino não superior. O Plano de Desenvolvimento das Escolas assenta no plano principal de financiamento do Fundo de Desenvolvimento Educativo.

Em 2017, o Fundo de Desenvolvimento Educativo atribuiu cerca de 780 milhões de patacas de apoio financeiro. No ano lectivo 2017/2018, o Plano de Desenvolvimento das Escolas atribuiu duas categorias de apoios financeiros, fixos e eventuais, tendo a categoria de apoio financeiro fixo incidido nas três áreas de formação da própria escola, aquisição de livros e publicações e contratação de quadros especializados. Com vista a otimizar os trâmites relativos aos requerimentos de apoio financeiro e reduzir e simplificar o processo administrativo das escolas bem como uniformizar as condições de funcionamento entre as escolas, o Plano de Desenvolvimento das Escolas continuou, em 2017, a atribuir apoio de financiamento fixo aos pedidos destinados às três categorias consagradas. Foram, ainda, atribuídos apoios financeiros

a escolas na realização de obras de grande envergadura, de reconstrução e ampliação, para as diversas actividades pedagógicas e de aprendizagem.

## Desenvolvimento da Escolaridade Obrigatória

O sistema de escolaridade obrigatória consiste na aplicação obrigatória da educação aos menores com idades entre os cinco e os 15 anos, que se inicia no primeiro ano lectivo após os menores terem completado cinco anos de idade e termina no final do ano lectivo após terem completado 15 anos de idade, ou na conclusão do ensino secundário geral. O Governo e os órgãos educativos têm responsabilidades de assegurar a conclusão do ensino obrigatório dos menores integrados na faixa etária da escolaridade obrigatória.

## Desenvolvimento da Escolaridade Gratuita

A educação gratuita, no ano lectivo de 2007/2008, estendeu-se a todos os 15 anos da educação regular, que compreendem três anos do ensino infantil, seis anos do ensino primário, três anos do ensino geral e três anos de ensino complementar.

Para criar condições favoráveis ao ensino em turmas reduzidas, foi ajustado, desde o ano lectivo de 2007/2008, o número de cada turma desde o primeiro ano do ensino infantil, de forma que o limite de 35-45 alunos por turma diminuiu para 25-35 alunos, modelo aplicado anualmente às turmas dos últimos anos de ensino. As medidas de limite numérico de alunos por turma foram estendidas a todos os anos do ensino regular a partir do ano lectivo de 2017/2018. O rácio de professor por turma foi optimizado, no ano lectivo de 2017/2018, para a média de 2,0, 2,2 e 2,7 professores por turma no ensino infantil, primário e secundário, respectivamente. O rácio de aluno por professor foi optimizado, no ano lectivo de 2017/2018, para a média de 14,5, 13,5 e 9,8 alunos por professor nos ensinos infantil, primário e secundário, respectivamente.

## Diversos Subsídios e Planos de Financiamento

O Governo da RAEM atribuiu subsídios de escolaridade gratuita às escolas privadas integradas no sistema escolar de educação gratuita e subsídios de propinas aos alunos que frequentam escolas de escolaridade não gratuita, tendo aumentado continuamente os montantes dos dois tipos de subsídios.

| Fase educativa                    | Ano lectivo 2017/2018<br>Subsídio de escolaridade<br>gratuita | Ano lectivo 2017/2018<br>Subsídio de propinas |
|-----------------------------------|---|---|
| Ensino infantil                   | 918,2 mil patacas/turma                                       | 18.490 patacas/pessoa                         |
| Ensino primário                   | 1,0129 milhões patacas/turma                                  | 20.600 patacas/pessoa                         |
| Ensino secundário geral           | 1,2346 milhões patacas/turma                                  | 22.950 patacas/pessoa                         |
| Ensino secundário<br>complementar | 1,4044 milhões patacas/turma                                  | 22.950 patacas/pessoa                         |

O Governo continuou a atribuir, no ano lectivo de 2017/2018, o subsídio para aquisição de material escolar, para cada aluno do ensino regular residente de Macau, atribuindo 2000, 2600 e 3000 patacas respectivamente para cada aluno do ensino infantil, primário e secundário.

Conforme a atribuição gradual por Macau de subsídio de propinas aos residentes de Macau, que frequentam estabelecimentos de ensino infantil, primário e secundário na província de Guangdong e no âmbito do Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau, a DSEJ lançou, pela primeira vez, no ano lectivo de 2012/2013 e sob a forma de projecto-piloto, o subsídio de propinas aos alunos de Macau que frequentam o ensino secundário complementar nas escolas regulares ou nas escolas intermédias profissionais, ambos a tempo inteiro, das cidades de Zhuhai e Zhongshan, sendo o âmbito do subsídio estendido, no ano lectivo de 2016/2017, para os alunos de Macau que frequentam o ensino secundário complementar e o ensino infantil nas escolas regulares das cidades de Zhuhai, Zhongshan, Jiangmen, Guangzhou, Foshan, Shenzhen e Dongguan.

Os montantes máximos do subsídio por aluno e por ano lectivo para o ensino infantil e o ensino secundário complementar são de 4000 patacas e 6000 patacas respectivamente. Além de atribuir subsídios de propinas aos alunos do ensino secundário complementar, a DSEJ ministra ainda cursos de Verão e várias actividades, como visitas e aprendizagem para alunos candidatos ao subsídio, e organiza visitas de estudantes a estabelecimentos de ensino superior de Macau, oferecendo assim uma hipótese de prosseguimento dos estudos o mais cedo possível. Em 2017, foi atribuído a um total de 2043 alunos, o referido subsídio no valor de 10,56 milhões de patacas.

A partir do ano lectivo de 2012/2013, o Governo da RAEM lançou o Plano de Financiamento para a Frequência de Cursos de Educação por Alunos Excelentes, prestando-lhes apoio financeiro para frequentarem o curso de licenciatura em educação, incluindo a formação para professores. Os beneficiários do Plano comprometem-se a tomar posse do cargo de professor, no ensino público ou privado de Macau, após a conclusão do curso. Para o ano lectivo de 2017/2018, prevê-se a concessão de apoios financeiros a 411 alunos para a frequência do respectivo curso cujo valor total previsto é superior a 33 milhões de patacas.

A DSEJ começou a implementar no ano lectivo de 2013/2014, o Plano de Financiamento para a Frequência de Cursos de Docência de Português e de Línguas, atribuindo apoio financeiro aos alunos finalistas do ensino secundário de Macau para frequentar a Licenciatura em Português e Espanhol, o Mestrado em Educação, a Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas e o Mestrado. A DSEJ e a Universidade Católica Portuguesa chegaram a um acordo de cooperação para a formação dos professores locais, incumbindo aquela instituição de leccionar um curso preparatório de língua e cultura portuguesas, destinado aos alunos finalistas do ensino secundário de Macau. Os alunos, que concluíam com êxito o curso acima referido, podem entrar directamente na Licenciatura em Português e Espanhol e no Mestrado em Educação, ministrados pela mesma universidade. No ano lectivo de 2017/2018, 17 alunos frequentaram o Curso Preparatório de Língua e Cultura Portuguesas, 21 o Curso de Licenciatura em Português e Espanhol, e 43 alunos o de Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Os alunos devem cumprir o compromisso de trabalhar em Macau após a conclusão do curso, em Portugal.

## Ensino Técnico-profissional

Para apoiar o desenvolvimento do ensino técnico-profissional, a DSEJ financiou as escolas particulares, através do Fundo de Desenvolvimento Educativo, para ministrar cursos do ensino técnico-profissional, organizados em resposta ao desenvolvimento diversificado da economia. No ano lectivo de 2017/2018, o Fundo de Desenvolvimento Educativo atribuiu apoio financeiro destinado aos cursos com características específicas, no valor de mais de 17 milhões de patacas a nove escolas que ministraram 33 cursos com um total de 83 turmas.

Por outro lado, foi atribuído apoio financeiro de mais de 1,2 milhões de patacas a nove escolas, que aderiram ao programa-piloto de cursos práticos e ministraram 14 cursos com aptidões de ordem prática, num total de 70 turmas.

Com vista a preparar a revisão do diploma legal do Regime da Educação Técnico-Profissional, a DSEJ encarregou uma instituição especializada de efectuar o Estudo sobre o Método de Desenvolvimento do Ensino Técnico-Profissional e efectuou, com base nas sugestões e análises apresentadas pelo relatório, o estudo sobre a alteração do diploma legal. Em Fevereiro de 2017, a DSEJ criou, no Conselho de Educação para o Ensino não Superior, o Grupo Especializado do Ensino Técnico-Profissional, para discutir a reforma, o desenvolvimento, as políticas e as medidas do ensino técnico-profissional, bem como a direcção e as prioridades da revisão do diploma legal.

## Educação Especial

No ano lectivo de 2017/2018, foram registados 2116 alunos com necessidade de educação especial, dos quais 1349 frequentaram turmas integradas, e 767 frequentaram turmas pequenas e de educação especial.

## Educação Contínua

Para se articular com o desenvolvimento adequadamente diversificado da economia e indústria de Macau e criar uma sociedade com interesse na educação ao longo da vida, o Governo da RAEM lançou, entre 2011 e 2016, a primeira e a segunda fase do Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo que contou com participação de mais de 140 mil e mais de 160 mil residentes, tendo as taxas de aprovação atingido 36 por cento e 41 por cento de todos os residentes qualificados, sendo atribuídos subsídios às duas fases no valores totais de mais de 520 mil milhões e 740 mil milhões de patacas, respectivamente.

Para encorajar os residentes a apreender ao longo da vida, o Governo da RAEM lançou, em 2017, a terceira fase do Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo (2017-2019). Até 31 de Dezembro de 2017, mais de 100 mil residentes qualificados aderiram ao Programa, beneficiando do apoio financeiro na ordem de 200 milhões de patacas. O número de pedidos de apoio financeiro destinados à participação dos projectos do ensino superior local e estrangeiro atingiu os sete mil casos.

Através da ministração de cursos de ensino recorrente, o Governo encoraja os residentes,

que não tenham completado o ensino regular a regressar às escolas. No ano lectivo de 2017/2018, um total de duas escolas públicas e sete escolas particulares ministraram turmas de ensino recorrente. A DSEJ atribuiu subsídios ao ensino recorrente nas escolas privadas, na ordem das 786.000 patacas por turma no ensino primário, 949.000 patacas por turma no ensino secundário geral e 1.073.000 patacas por turma no ensino secundário complementar.

No intuito de promover a construção de uma sociedade interessada em aprender ao longo da vida, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude co-organizou, na primeira semana de Outubro de 2017, cerca de 100 actividades da Semana de Aprendizagem Contínua 2017 em conjunto com o Instituto Cultural, a Associação de Educação de Adultos de Macau e a Associação de Educação Permanente de Macau.

Em 2017, o Projecto do Prémio sobre a Aprendizagem Contínua ofereceu mais de 26.000 actividades de aprendizagem de diferentes tipos, disponibilizando mais de 280.000 vagas. Um total de 461 organismos aderiram ao projecto e o número de participantes atingiu as 3903 pessoas.

## Programa de Abertura de Instalações Escolares

O Fundo de Desenvolvimento Educativo apoia e encoraja, através do Programa de Socialização Comunitária do Recinto Escolar, a abertura das escolas à comunidade nos tempos livres, permitindo que alunos e população compartilhem recursos educativos. No ano lectivo de 2017/2018, com a participação de duas entidades escolares integradas na Rede das Instalações Desportivas Públicas do Instituto de Desporto, um total de 25 escolas aderiram ao referido programa.

## Reforma e Desenvolvimento Curricular

Em 2017, foram promulgados o Despacho do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017 que define os conteúdos específicos das exigências das competências académicas básicas do ensino secundário geral e o Despacho do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 55/2017 que define os conteúdos específicos das exigências das competências académicas básicas do ensino secundário complementar. Os regulamentos administrativos, nomeadamente o Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local e as Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local, foram implementados, no ano lectivo de 2017/2018, no ensino primário desde o quarto ano até ao sexto ano e no primeiro ano do ensino secundário geral e complementar. Os pontos principais da reforma do currículo do ensino primário incluíram: proporcionar aos alunos um currículo completo, equilibrado e diversificado, permitindo aos alunos terem mais oportunidades de escolha conforme a vocação e interesse de cada um; melhorar as qualidades físicas e mentais e a capacidade de planeamento da vida dos alunos, bem como desenvolver a sua capacidade de aprendizagem contínua; assegurar aos alunos um tempo dedicado à prática desportiva, não inferior a 150 minutos por semana e organizar as actividades extracurriculares favoráveis à formação de interesses e aptidões dos alunos, com o objectivo de promover o crescimento saudável e o sucesso no estudo dos alunos; as actividades pedagógicas dos diversos currículos

escolares devem ser organizadas e implementadas com base nas exigências das competências académicas básicas, assegurando que os alunos possam ter um desenvolvimento básico em termos de conhecimentos, aptidões, habilidades, emoções, atitudes e valores e assim por diante, ao mesmo tempo reduzir os encargos desnecessários relativos à sua educação, a fim de melhorar globalmente a qualidade do ensino não superior em Macau.

## **Desenvolvimento Profissional dos Docentes**

A DSEJ organizou, em 2017, um total de 392 actividades de formação para os docentes, disponibilizando 17.410 vagas na área da formação.

Foram lançados, através do Fundo de Desenvolvimento Educativo, os subsídios de formação para a própria escola, de suspensão provisória das actividades lectivas para a reciclagem e da licença sabática para a reciclagem. Em 2017, participaram 23.108 docentes no plano de subsídio de formação para a própria escola.

Em 2017, tomaram parte nas actividades de aulas abertas no âmbito do Plano de prémio de projecto e de demonstração pedagógica 759 docentes. Por outro lado, foi concedido, em 2017, apoio financeiro a 332 profissionais para frequentarem cursos para docentes ministrados por estabelecimentos de ensino superior.

Para apoiar o desenvolvimento profissional dos quadros de direcção e gestão escolar de Macau, foram organizados, em 2017, dois programas de formação de preparação de quadros directivos qualificados para as escolas e dois programas de formação específica de preparação dos directores, quadros médios e superiores de gestão escolar, com a participação de 42 e de 92 docentes, respectivamente.

## **O Programa Internacional da Avaliação de Alunos (PISA)**

Organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para avaliar a cada três anos a literacia dos alunos do secundário, que completem 15 anos de idade dos países/economia participantes. O Programa Internacional da Avaliação de Alunos (Programme for International Student Assessment), designado por PISA, recai nas disciplinas de Leitura, de Matemática e de Ciências, alternadamente. A partir de 2003, a RAEM participou por cinco vezes nas avaliações do PISA.

Os resultados da avaliação da resolução colaborativa de problemas do PISA 2015 foram divulgados em 21 de Novembro de 2017. A média da capacidade de resolução colaborativa de problema dos alunos de Macau com 15 anos de idade foi de 534 valores, ocupando o 8.º lugar, de entre 51 países/economias participantes neste teste.

## **Progresso no Estudo Internacional de Leitura e Literacia (PIRLS)**

O Progresso no Estudo Internacional de Leitura e Literacia (Progress in International Reading Literacy Study), designado por PIRLS é o programa de estudo organizado pela Associação

Internacional para a Avaliação do Desempenho Escolar (International Association for the Evaluation of Educational Achievement), designado por IEAIEA. O PIRLS destina-se a estudar a capacidade de compreensão da leitura dos alunos do 4.º ano do ensino primário a nível mundial, que se realiza desde 2001, com uma periodicidade quinzenal, para compreender a situação da literacia de leitura dos alunos, obtendo, as escolas, mais informações objectivas e científicas das referências internacionais para a reforma dos currículos de leitura, melhoramento dos métodos de ensino dos docentes e o aumento da literacia em leitura dos alunos.

O Governo da RAEM aderiu, pela primeira vez, em 2016, a este estudo internacional com uma participação nos respectivos exames de cerca de 4059 alunos do 4.º ano do ensino primário oriundos de 56 escolas. Os resultados do PIRLS 2016 foram publicados a 5 de Dezembro de 2017. Os alunos de 4.º ano do ensino primário de Macau ocuparam o 19.º lugar dos 50 países ou regiões participantes com uma pontuação de 546 pontos que foi acima da média internacional e nada inferior em comparação com os países que participaram também pela primeira vez.

## Conhecer a Pátria

Em 2017, a DSEJ realizou a Cerimónia do hastear da Bandeira Nacional pelo sector escolar de Macau no Dia da Juventude - 4 de Maio, que contou com a participação de mais de 1300 pessoas de 60 escolas e 25 associações juvenis. Após a cerimónia, foram distribuídos cupões para compra de livros aos alunos premiados no jogo de palavras cruzadas dos conhecimentos sobre o Movimento do 4 de Maio. Este concurso contou com mais de 6000 trabalhos provenientes das 27 escolas participantes. Tiveram lugar também a Viagem por Hong Kong e Macau - Jovens 2017 - Acampamento de Verão de Intercâmbio entre alunos de Pequim, Hong Kong e Macau com a participação de 68 docentes e estudantes de 31 escolas de Macau e o Acampamento de Intercâmbio 2017 entre alunos de ensino primário entre Pequim e Macau com a participação de 50 alunos de ensino primário de 40 escolas de Macau. A DSEJ ministrou ainda o Curso de Formação da Educação sobre a Situação da Pátria 2017 - Excursão de Estudo sobre a Situação da RAEM - Viagem de Estudo por Xangai, com a participação de 101 alunos do ensino secundário complementar provenientes de 28 escolas.

Realizou-se a exposição temática de fotografias «Uma Faixa, Uma Rota» - lançando um olhar retrospectivo a Macau, percorre a rota da seda para transmitir a cultura em procura do desenvolvimento comum. A exposição, que permaneceu aberta entre Novembro de 2016 e Setembro de 2017, conta com a participação de 45 escolas e de cerca de 30 mil pessoas. A exposição teve lugar também no Centro de Actividade Educativas e no Centro de Juventude da DSEJ, atraindo a participação de cerca de 20 mil pessoas. Por outro lado, com vista a promover nos jovens a transmissão da cultura chinesa, aprofundar o seu conhecimento sobre a Lei Básica e da situação nacional e da RAEM, a DSEJ organizou seis sessões de partilha, com o tema "Aumento dos conhecimentos jurídicos e transmissão da cultura chinesa" com a participação de cerca de 370 jovens.

Foram ainda organizadas duas actividades em conjunto com a Comissão Preparatória para as actividades relacionadas com a comemoração do Dia de Juventude - 4 de Maio composta por várias associações juvenis. Apoiou-se financeiramente a Comissão Preparatória na organização de sete actividades temáticas da comemoração do 98.º aniversário da Movimento 4 de Maio

com a participação total de cerca de 2500 pessoas.

Com vista a enriquecer a conotação da educação para o amor à Pátria e a Macau, a DSEJ desenvolveu, frequentemente, actividades diversificadas, nomeadamente actividades em série sobre a divulgação de conhecimentos de assuntos diplomáticos, o Curso de Formação dos Assuntos Nacionais da Juventude de Macau e o Plano de Financiamento para Viagens de Estudo ao Interior da China entre outros, nos quais participaram mais de 16 mil estudantes. Para além disso, a DSEJ lançou as jornadas de educação, com diferentes temas, nomeadamente a Jornada da Educação de Defesa Nacional e o Acampamento Militar de Verão, ajudando assim os alunos no seu desenvolvimento, através de estudos experimentais, designadamente em autogestão, patriotismo e cooperação em equipa. No ano lectivo 2016/2017, cerca de 2930 alunos participaram em diversas jornadas de educação.

## Educação Artística

Em 2017, a DSEJ continuou a implementar o Plano de Generalização da Educação Artística para Alunos, alargando o âmbito dos beneficiários de alunos do sexto ano do ensino primário para alunos do terceiro ano do ensino secundário complementar. Por outro lado, continuou também a promover vários planos e actividades de educação artística, designadamente, o Projecto de Bola de Neve da Educação Artística e a Exibição das Bandas Escolares de Macau.

## Fundo de Acção Social Escolar

O Governo da RAEM dispõe do Fundo de Acção Social Escolar destinado principalmente ao financiamento de actividades sociais de apoio à educação, assegurando, que cada criança em idade escolar tenha igualdade de oportunidades educativas, bem como um ambiente de estudo seguro e saudável. Neste momento, o fundo de bem-estar de que gozam os alunos de Macau financia principalmente os projectos dos subsídios de propinas, do subsídio alimentar, da aquisição de material escolar e do seguro escolar, bem como o plano de leite e de leite de soja, entre outros.

Com vista a estimular os alunos a prosseguirem o estudo para o ensino superior e ao mesmo tempo, a formar os talentos de que Macau necessita, o Governo da RAEM através do Plano de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior, apoiou financeiramente os estudantes com dificuldades económicas. No ano lectivo de 2017/2018, prevê-se que cerca de 6500 estudantes beneficiem desse plano. E também lançou, em cooperação com os bancos, o Plano de Pagamento dos Juros ao Crédito para os Estudos. Em 2017, cerca de mil estudantes beneficiaram deste plano que permitiu receberem, durante o período de estudo, um subsídio equivalente a 70 por cento do valor dos juros do empréstimo, sendo, os restantes 30 por cento, entregues, na íntegra, depois de concluírem os cursos.

## Conselho de Educação para o Ensino Não Superior

O Conselho é um órgão consultivo, tendo por finalidade congregar as diversas forças sociais, através da participação, coordenação, cooperação e reflexão no sentido de fomentar o

desenvolvimento da educação.

## Conselho Profissional do Pessoal Docente

O Conselho Profissional do Pessoal Docente é um conselho especializado composto por dirigentes escolares, representantes de associações da área da educação, representantes da DSEJ, personalidades de mérito reconhecido na educação, especialistas da área da educação e professores.

O Conselho Profissional do Pessoal Docente criou uma comissão especializada para a apreciação preliminar das propostas para a atribuição da menção anual de Professor Distinto - Ano Escolar, e criou, também, um grupo de especialistas para os trabalhos de apreciação, convidando especialistas de renome em educação, oriundos dos dois lados do estreito e de Hong Kong e Macau. No fim, o Conselho Profissional do Pessoal Docente aprovou, em reunião plenária, um total de 15 docentes a quem foi atribuída a menção do Professor Distinto, neles se incluindo docentes dos vários níveis de ensino, nomeadamente, infantil, primário, secundário e educação especial.

## Assuntos Juvenis Conselho da Juventude

O Conselho da Juventude é um órgão de consulta, tendo por finalidade fornecer sugestões e pareceres profissionais para a formulação das políticas de juventude e a avaliação da sua aplicação. A DSEJ presta o apoio necessário ao Conselho da Juventude nas áreas técnicas, administrativa e financeira. Além disso, o Conselho da Juventude concede, segundo o Regulamento de Atribuição dos Prémios de Juventude, o Prémio Actividades Juvenis e o Prémio Educação Cívica de 2016.

## Política de Juventude de Macau

O dossier Política de Juventude de Macau (2012-2020) (adiante designada por Política de Juventude de Macau) é um documento perspectivante e sistemático do Governo da RAEM para promover o desenvolvimento integrado dos jovens. Em 2017, procedeu-se, de acordo com o mecanismo de revisão, definido na Política de Juventude de Macau, à revisão do trabalho do primeiro ciclo de 2012 a 2016 e cujo relatório foi publicado em Março de 2017, indicando que a execução da referida política está bem encaminhada e atingiu, em geral, os resultados certos. Sublinhou ainda o relatório que, para estimular o desenvolvimento diversificado da economia de Macau e consolidar o posicionamento de Macau como “Um Centro, Uma Plataforma”, o País lançou uma série de políticas e medidas, o que implica, para o desenvolvimento de jovens de Macau, uma oportunidade e, ao mesmo tempo, um desafio.

O Grupo Interdepartamental de Acompanhamento da Política de Juventude de Macau continuou a valorizar os efeitos sinérgicos dos diversos organismos governamentais e realizou várias actividades, nomeadamente o mês da divulgação jurídica destinada a jovens no âmbito da actividade do Novo Espaço para a Generalização do Direito, tendo sido organizado um total de 11 actividades temáticas sobre a generalização do direito, com mais de 26.000 participantes.

A par disso, procedeu-se, através do Conselho da Juventude, à consulta e monitorização permanente, de modo a que a aplicação desta política possa aproximar-se mais das necessidades reais dos jovens.

## Indicadores e Estudos sobre a Juventude

A fim de conhecer a situação actual dos jovens e promover estudos sobre a juventude, a DSEJ acompanhou o trabalho de recolha de dados e de indicadores. Em Novembro de 2017, foi concluído o ajustamento em articulação com a realização do Inquérito Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau 2018.

## Actividades Juvenis e Apoio Financeiro

Em 2017, a DSEJ prestou apoio financeiro anual às 78 organizações juvenis sociais inscritas na DSEJ que já apresentaram o pedido de financiamento no âmbito do Plano de financiamento às actividades anuais das organizações juvenis sociais, tendo financiado 486 projectos e actividades no valor de 7,98 milhões de patacas. Continuou a desenvolver o plano de financiamento “Cuidar do Crescimento dos Jovens”, apoiando 49 organizações na realização de 90 actividades no valor de 4,50 milhões de patacas.

A par disso, com vista a oferecer para os jovens uma plataforma de intercâmbio e encorajá-los a participar em assuntos sociais, a DSEJ organizou ainda, em 2017, várias actividades, nomeadamente, a cerimónia de atribuição de prémios no âmbito do Plano de Prémio para Voluntários Jovens e o Plano de Incentivos aos Jovens-Estimular a Energia Positiva 2017. Concomitantemente, a DSEJ realizou o evento Melodias inesquecíveis da paixão pela Rota da Seda - Festival Internacional de Música da Juventude, criando uma plataforma de intercâmbio cultural e artístico para jovens de países e regiões ao longo dos itinerários incluídos na iniciativa de «Uma Faixa, Uma Rota» e para jovens de Macau, e proporcionando, aos participantes não residentes no evento, uma óptima oportunidade de conhecer Macau. O evento contou com a participação de 486 jovens de 11 agrupamentos musicais oriundos dos países ao longo de «Uma Faixa, Uma Rota» e de cinco agrupamentos performativos locais.

## Actividades Desportivas, Culturais, Recreativas, Matemática e Ciências

A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude organiza anualmente diversas actividades desportivas, culturais, recreativas, de destreza matemática e da generalização do conhecimento científico, bem como competições, e destaca delegações escolares a participarem em competições, nacionais e internacionais, conquistando sempre bons resultados.

No âmbito de competições desportivas, a DSEJ organizou, em 2017, a Interport Escolar de Ténis de Mesa, e a Interport Escolar de *Badminton*, além de organizar equipas escolares para participar em 11 competições desportivas. A delegação desportiva de jovens estudantes de Macau conquistou muitos prémios, nomeadamente o primeiro lugar da modalidade de

lançamento de peso masculino na Competição Olímpica de Atletismo Juvenil de Portugal, uma medalha de ouro na natação de braços masculina no grupo dos 17 aos 19 anos de idade, uma medalha de bronze na modalidade de braços feminina no grupo dos 17 aos 19 anos de idade e uma medalha de prata nas provas de estafetas 4x50m em estilo livre para a equipa mista no grupo dos 10 aos 12 anos de idade (grupo com necessidades educativas especiais), bem como, uma medalha de ouro nas corridas masculinas de barreiras de 200 metros e uma medalha de prata na corrida masculina de barreiras de 100 metros, simultaneamente no grupo com idade inferior a 16 anos nos Jogos do Pacífico para Estudantes 2017.

Quanto à matemática e às actividades de generalização do conhecimento científico, a DSEJ organizou em 2017, a delegação do sector educativo de Macau na participação em 15 competições regionais, nacionais e internacionais, ganhando um total de 152 prémios, nomeadamente quatro títulos de campeão, cinco de vice-campeão, seis de terceiro lugar e um de quarto lugar nas Olimpíadas de Robótica 2017 e uma medalha de ouro e cinco prémios de mérito na 58.ª Olimpíadas Internacionais de Matemática.

## Instalações e Serviços de Juventude

A DSEJ dispõe de duas pousadas de juventude e de quatro centros de juventude. As duas pousadas de juventude são a de Cheoc Van e de Hác Sá, que receberam, em 2017, um total de 13.730 pessoas. E os quatro centros de juventude são o Centro de Juventude da Areia Preta, o Centro de Experimentação para Jovens, o Centro de Juventude do Fórum e o Centro de Actividades Juvenis do Bairro do Hipódromo. O Centro de Actividades Juvenis do Bairro do Hipódromo e o Centro de Experimentação para Jovens continuam com um horário alargado de funcionamento, respectivamente, até às 24h00 e até às 02h00, para satisfazer as necessidades dos jovens quanto ao uso das instalações. Os quatro centros desenvolvem, continuamente, diversas actividades em prol do crescimento da juventude, prestando serviços vocacionados ao desenvolvimento colectivo, à educação para o lazer, à educação artística e ao desenvolvimento desportivo e recreativo, e proporcionam ainda serviços de aconselhamento e de formação de voluntários. Em 2017, o número total de participantes em actividades e de utentes do serviço das instalações de quatro centros ultrapassou os 880 mil.

A DSEJ aumentou a oferta aos jovens, através de mais exposições e um espaço maior de exibição com o Pavilhão de Exposições e Espectáculos Artísticos para Jovens na sua dependência, sendo que em 2017 foram realizadas 24 exposições e 27 espectáculos (33 actuações), que contaram com a presença de 12.970 pessoas.

A partir de 2012, a DSEJ tem concedido apoio financeiro às escolas para a construção de centros desportivos polivalentes. Até Dezembro de 2017, já tinham sido concluídos 30 centros desportivos.

## Ensino Superior

Durante mais de 30 anos, o desenvolvimento moderno de Macau, na área do ensino superior, tem registado um ritmo acelerado. Actualmente, em Macau, há dez instituições do

ensino superior, quatro públicas e seis privadas. Entre estas instituições, estão as universidades com natureza de integração pedagógica e científica, os institutos que privilegiam o ensino multidisciplinar e o conhecimento aplicado, as instituições especializadas que proporcionam, principalmente, cursos para formar quadros qualificados nos domínios do turismo, das convenções e exposições, do jogo, da enfermagem, bem como da gestão de alto nível. Com o acelerado desenvolvimento que se registou em Macau, na área económica e social, e para corresponder às necessidades sociais e de desenvolvimento académico da RAEM, as instituições do ensino superior criaram mais cursos, diversificando assim a oferta, para formarem quadros qualificados necessários à sociedade local.

Para continuar a promover o desenvolvimento do ensino superior em Macau e permitir que o mesmo se possa ligar com os padrões internacionais, o Governo da RAEM aperfeiçoa, constantemente, os diversos regulamentos, dos quais se destaca a aprovação na especialidade pela Assembleia Legislativa da proposta de Lei do Regime do Ensino Superior e a sua publicação em 2017, e cuida igualmente da produção legislativa dos diversos diplomas legais complementares, tais como, o Regime de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior, o Estatuto do Ensino Superior, o Fundo do Ensino Superior, o Conselho do Ensino Superior e o Sistema de Créditos do Ensino Superior. Ao mesmo tempo, acompanhou também a primeira fase de ajustamento sobre a organização e a estrutura do serviço administrativo do ensino superior.

O ano lectivo de 2017/2018 contou com 33.098 alunos matriculados em cursos de ensino superior, para um contingente de 2303 docentes. No seu conjunto, as instituições de ensino superior oferecem 274 cursos com diploma, incluindo os cursos para a obtenção de graus académicos, como as pós-graduações, os bacharelatos, as licenciaturas, os mestrados e doutoramentos.

Além disso, instituições de ensino superior do exterior obtiveram, em 2017, autorização para abrir em Macau, 25 cursos de ensino superior.

## **Gabinete de Apoio ao Ensino Superior**

O Gabinete de Apoio ao Ensino Superior (GAES), criado em 1992, é um serviço governamental da RAEM responsável pela coordenação, acompanhamento e desenvolvimento do ensino superior em Macau.

## **Autorização de Cursos ou Alteração de Currículos**

Em 2017, o GAES analisou 74 pedidos para autorizar cursos ou alterar o plano de estudos já existentes nas várias instituições do ensino superior de Macau. Destes, 17 pedidos foram aprovados, dois foram cancelados pela instituição, e 55 estão ainda em fase de análise. No que se refere aos cursos de ensino superior ministrados em Macau pelas instituições de ensino superior do exterior, foram apresentados 32 pedidos, incluindo a criação, alteração e renovação de alguns destes cursos, dos quais 25 foram aprovados e sete estão a ser analisados.

## Promoção do Intercâmbio e da Cooperação no Ensino Superior

O GAES continuou a estimular a colaboração com o exterior, no âmbito do ensino superior. Assim, o GAES, conforme o Acordo-Quadro sobre a Criação Conjunta da Nova Zona de Cuiheng em Zhongshan e o Projecto de Cooperação e Intercâmbio entre Zhongshan e Macau na Área de Educação, coordena o desenvolvimento da educação, com os respectivos serviços, a fim de promover a cooperação do ensino superior dos dois lados. Por sua vez, foram implementados vários acordos assinados, com o Ministério da Educação da RPC, a Comissão Estatal dos Assuntos Étnicos, a província de Guangdong e Portugal, destinados a expandir no exterior e de uma forma constante, a cooperação na área do ensino superior de Macau.

O GAES assinou, em Abril de 2017, com o Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau do Governo Local da província de Jiangsu, o Memorando sobre o Projecto de Formação dos Quadros Qualificados em Língua Portuguesa de Jiangsu, realizando os projectos de formação dos quadros qualificados em língua portuguesa. Assim, através das experiências enriquecedoras de ensino e aprendizagem das instituições do ensino superior de Macau, promove-se a cooperação integral entre Jiangsu, Macau e os países de língua oficial portuguesa. Em Dezembro, o GAES assinou o Acordo de Intercâmbio e de Cooperação, na Área da Educação, entre o Departamento da Educação do Governo Popular da província de Fujian, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude e o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, com o Departamento da Educação do governo local da província de Fujian, para promover o intercâmbio dos jovens e a cooperação do ensino superior.

Relativamente ao Protocolo de Cooperação para a Utilização dos Resultados do Exame Unificado de Acesso às Instituições do Ensino Superior de Macau, o GAES, em Setembro de 2017, deu andamento ao processo tendo concluído os protocolos com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). Conforme os conteúdos dos protocolos, as universidades públicas e os institutos politécnicos públicos, de Portugal, vão reconhecer os resultados do "Exame Unificado de Acesso", seleccionando, na admissão, os estudantes que participaram no mesmo Exame e têm interesse em frequentar cursos do ensino superior em Portugal.

Além disso, para corresponder à iniciativa nacional de «Uma Faixa, Uma Rota», e para avançar na promoção do ensino superior de Macau nos países do sudeste asiático, a delegação de representantes das instituições do ensino superior de Macau, organizada pelo GAES, e a delegação do Chinese Service Center for Scholarly Exchange, do Ministério da Educação da República Popular da China dirigiram-se a Jacarta, na Indonésia, e a Kuala Lumpur, na Malásia, para participarem na exposição da educação e na sessão de esclarecimento "Estudar na China", realizando actividades de divulgação da informação para a admissão de estudantes, tendo também visitado as instituições do ensino superior locais.

## Admissão de Estudantes do Interior da China no Ensino Superior de Macau

Em 2017, com a aprovação do Ministério da Educação da República Popular da China, a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau, o Instituto de Formação Turística, a

Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, a Universidade da Cidade de Macau, o Instituto de Enfermagem Kiang Wu, continuaram a admitir estudantes provenientes de 31 cidades, províncias e regiões autónomas do interior da China.

No ano lectivo de 2017/2018, 22.685 alunos do interior da China candidataram-se às seis instituições de ensino superior de Macau acima referidas. Dos 5261 alunos matriculados, 513 frequentaram cursos de doutoramento, 1818 cursos de mestrado, 2697 cursos de licenciatura e 233 encontravam-se a frequentar cursos pré-universitários, ou cursos preparatórios.

## **Coordenação das Acções de Recrutamento de Estudantes das Instituições do Ensino Superior do Interior da China em Macau**

O GAES é um dos locais de inscrição para os exames de admissão (aos cursos de licenciatura e de pós-graduação) às instituições do ensino superior do interior da China, para estudantes chineses residentes em Macau, Hong Kong e Taiwan. No ano lectivo de 2017/2018, candidataram-se, 275 estudantes, ao exame (realizado em Macau) de admissão conjunta de candidatos (estudantes chineses residentes no estrangeiro, de Hong Kong, Macau e Taiwan) aos cursos de licenciatura das instituições do ensino superior da China; 813 estudantes participaram no exame (realizado em Macau) de admissão conjunta aos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior do interior da China, para os estudantes recomendados. Foram admitidos nos exames referidos 142 e 723, respectivamente. Para além disso, 373 estudantes candidataram-se ao exame (realizado em Macau) de candidatos aos cursos de pós-graduação das instituições de ensino superior do interior da China. O número de estudantes admitidos é 209.

## **Prosseguimento dos Estudos e Serviços de Apoio**

O Gabinete de Apoio ao Ensino Superior dispõe de um *site* de informação para o prosseguimento dos estudos no ensino superior, para apoiar os estudantes que pretendem continuar os seus estudos, também informa sobre os exames públicos e a oferta de emprego, e disponibiliza ainda serviços de consulta, por telefone ou por correio electrónico, ajudando a resolver os respectivos problemas. Em 2017, foram tratados no total 176 pedidos. Por outro lado, o GAES organizou, em colaboração com diversas associações e instituições, actividades sobre a continuação dos estudos e a preparação para o emprego.

Em 2013, foi criado, pelo GAES, o Centro dos Estudantes do Ensino Superior, que serve como portal de serviços integrados tanto para os estudantes do ensino superior como para os residentes que queiram continuar os estudos, tendo atendido, desde Janeiro a Dezembro de 2017, um total de 11.374 estudantes, sendo que 60,61 por cento dos alunos frequentam o ensino superior.

## **Actividades de Estudantes das Instituições de Ensino Superior**

O GAES cria, diferentes plataformas de intercâmbio para os estudantes do ensino superior,

para promover a sua perspectiva sobre o mundo, aumentar as suas capacidades holísticas e linguísticas e incentivá-los a participar, no exterior, em actividades de intercâmbio, enriquecendo os seus conhecimentos e alargando a sua visão internacional.

Para enriquecer a vida extracurricular e fomentar o desenvolvimento integral dos alunos do ensino superior, o Gabinete promove, todos os anos, em cooperação com diversas associações e instituições, competições e actividades diversificadas para os estudantes, nas áreas culturais, desportivas e de aptidão vocacional.

## **Financiamento para Actividades dos Estudantes das Instituições de Ensino Superior**

O GAES, através do plano de financiamento para as actividades dos estudantes das instituições de ensino superior, incentivou as suas associações a desenvolverem as actividades correspondentes aos seus interesses. Em 2017, o GAES financiou 58 associações de estudantes (incluindo associações do ensino superior e organizações populares sem fins lucrativos) na realização de 395 actividades e apoiou financeiramente cinco estudantes para que pudessem realizar e participar em actividades no exterior. O financiamento total concedido foi de cerca de 6,3 milhões de patacas.

## **Bolsas de Mérito para Estudos Pós-graduados**

O GAES é responsável pelo apoio à Comissão Técnica de Atribuição de Bolsas para Estudos Pós-Graduados no âmbito dos trabalhos relacionados com essa atribuição.

No ano lectivo de 2017/2018, foram atribuídas, no total, 127 bolsas de mérito para estudos pós-graduados, assim distribuídas: 20 para cursos de doutoramento, cinco para cursos integrados de mestrado e doutoramento, 100 para cursos de mestrado, e dois para cursos integrados de licenciatura e mestrado. Os montantes das bolsas de mérito, para estes cursos, foram, respectivamente, de 80.000, 70.000, 58.000 e 51.000 patacas. No ano lectivo de 2017/2018, houve um total de 612 pedidos.

Além disso, no ano lectivo de 2017/2018, o Instituto de Acção Social continuou a atribuir, em exclusivo, uma bolsa de mérito ao estudante que obteve melhor classificação no curso de mestrado em Serviço Social, Segurança Social ou Acção Social. A Comissão de Desenvolvimento de Talentos também aumentou para duas bolsas de mérito, no ano de 2017/2018, a atribuir em exclusivo aos estudantes que frequentem os cursos de mestrado na Universidade de Coimbra, em Portugal.

Para implementar o Protocolo de Cooperação na Atribuição de Bolsas de Mérito para Estudos Pós-Graduados, assinado entre o Governo da RAEM, o Ministério da Educação da RPC e a Comissão Estatal dos Assuntos Étnicos, o Governo da RAEM irá atribuir, anualmente, bolsas de mérito (valor das propinas, despesas de alojamento e custo de vida) aos estudantes do exterior, recomendados pelo Ministério e pela Comissão, acima referida, e que frequentem cursos de mestrado em Macau. No ano lectivo de 2017/2018, foram atribuídas bolsas a 14 estudantes.

## **Subsídio para Material Escolar a Estudantes do Ensino Superior**

O Governo concedeu, em 2017, um subsídio, ao abrigo do Programa de Subsídio para Aquisição de Material Escolar, no montante de 3000 patacas, aos residentes de Macau que estivessem a frequentar cursos do ensino superior ou de pós-graduação, dentro ou fora de Macau. Registaram-se, dentro do prazo estipulado 35.310 estudantes, dos quais 33.986 por preencherem os requisitos, receberam o subsídio.

## **Apoio de Pagamento aos Juros de Crédito para a Formação Linguística no Ensino Superior**

O Governo da RAEM implementou, em 2017, o Plano de Apoio de Pagamento dos Juros de Crédito para a Formação Linguística de Graduados do Ensino Superior, para incentivar e apoiar os residentes de Macau com o grau de licenciado, a frequentarem cursos de formação linguística em mandarim, português ou inglês, no exterior, aumentando as suas capacidades linguísticas. O prazo de pagamento dos juros é fixado conforme a duração do curso, no máximo de dois anos, e o montante máximo de empréstimo para ser apoiado no pagamento dos juros é fixado conforme a língua e a duração do curso.

## **Garantia da Qualidade do Ensino Superior**

A garantia da qualidade do ensino superior tem por objectivo aperfeiçoar o sistema do ensino superior de Macau e promover o aumento constante da sua qualidade.

O Governo da RAEM promove, organizadamente, a criação e construção do Regime de Avaliação do Ensino Superior, concluindo a segunda fase do plano-piloto relativo à Auditoria à Qualidade das Instituições, realizando, ainda, a terceira fase do plano-piloto da Revisão dos Cursos. Além disso, também tem de ser melhorado o conteúdo da Orientação de Avaliação.

## **Verificação de Habilitações Académicas**

Em 2017, o GAES tratou 49 consultas escritas, 20 telefónicas, e duas por correio electrónico, vindas de departamentos públicos, e atendeu um total de 275 indivíduos, dez presenciais, 221 por telefone e 44 por correio electrónico.

## **Financiamentos ao Ensino Superior**

O Gabinete de Apoio ao Ensino Superior apoia as instituições do ensino superior a melhorar os equipamentos e suas instalações, a desenvolver investigação e outro tipo de estudos sobre o aumento da qualidade do ensino e apoia a participação dos seus docentes em actividades académicas e profissionais, destinadas a promover o desenvolvimento pessoal e profissional, para isso disponibiliza o Financiamento para as Instituições do Ensino Superior e o Financiamento para o Desenvolvimento Profissional do Pessoal Docente e de Investigação das Instituições do

Ensino Superior de Macau.

Em 2017, foram financiados dez projectos que permitiram melhorar os equipamentos de ensino e aumentar a qualidade do ensino e da investigação nas instituições, três projectos de reparação do campus universitário e aquisição dos equipamentos, depois do tufão "Hato", 26 projectos para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e três actividades do ensino superior, organizadas por associações. No total foram atribuídas 5,84 milhões de patacas.

## **Financiamentos Especiais para a Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português e para a Cooperação do Ensino e da Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau**

Para promover a formação de quadros qualificados bilingues em chinês e português das instituições do ensino superior de Macau e incentivar estas a reforçarem a cooperação do ensino superior com as instituições do interior da China, de outras regiões da Ásia-Pacífico e dos países de língua portuguesa, o GAES continuou a implementar os Financiamentos Especiais para a Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português e para a Cooperação do Ensino e da Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau e, em 2017, financiou 27 projectos que preencheram os requisitos, concedendo apoios financeiros de cerca de 2,2 milhões de patacas.

## **Aliança de Bibliotecas Académicas das Instituições de Ensino Superior de Macau**

Com a coordenação do GAES, e por sugestão da Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, em Maio de 2013, nove instituições do ensino superior iniciaram a criação da Aliança das Bibliotecas das Instituições do Ensino Superior de Macau. A cerimónia de arranque do projecto teve lugar no dia 3 de Dezembro de 2014. Em Maio de 2017, foi assinada um acordo de cooperação. A Aliança tem, como rumo orientador, a "criação, aquisição, partilha e utilização conjunta", valorizando, ao máximo, a eficácia dos meios, através da partilha de recursos e informações das bibliotecas de várias instituições do ensino superior.

Em 2017, o GAES financiou cerca de 2,54 milhões de patacas para a Aliança promover a base de dados de aquisição conjunta e comprar serviços de manutenção do sistema, a fim de apoiar a utilização conjunta das nove instituições da Aliança.

Além disso, com base na Aliança das Instituições do Ensino Superior de Guangdong, Hong Kong e Macau, a fim de promover a cooperação entre as bibliotecas das instituições do ensino superior, a biblioteca da Universidade de Macau, a Sun Yat-sen University e a Chinese University of Hong Kong assinaram, em Junho de 2017, um acordo de cooperação e criaram a Guangdong-Hong Kong-Macau University Library Alliance, convidando as bibliotecas das respectivas instituições do ensino superior de Macau a participarem.

A Aliança das Bibliotecas das Instituições do Ensino Superior de Macau e a Guangdong-Hong Kong-Macau University Library Alliance organizaram, em Dezembro de 2017 a 1.ª Reunião Anual da Aliança das Bibliotecas das Instituições do Ensino Superior da Província de Guangdong, Hong Kong e Macau - Fórum dos Directores das Bibliotecas. Foram convidados especialistas e estudiosos de Portugal, dos EUA e da Austrália para partilharem experiências sobre as alianças de bibliotecas. Foram também convidados representantes das bibliotecas das instituições do ensino superior de Guangdong, Hong Kong e Macau para apresentarem o desenvolvimento das bibliotecas das instituições do ensino superior das três regiões e explorarem o desenvolvimento futuro da Aliança das Bibliotecas das Instituições do Ensino Superior das três regiões.

## **Igualdade de Género nas Instituições do Ensino Superior de Macau**

Sob a coordenação do Gabinete, em Setembro de 2015, as dez instituições do ensino superior de Macau formaram a Comissão para a Promoção da Igualdade de Género das Instituições do Ensino Superior de Macau, para promover, através da optimização de políticas, a igualdade de género e melhorar os mecanismos de prevenção contra o assédio sexual nas instituições. A Comissão já definiu o Enquadramento de Políticas para a Igualdade de Género e a Prevenção do Assédio Sexual nas Instituições do Ensino Superior e o Quadro Processual de Tratamento de Queixas de Assédio Sexual nas Instituições do Ensino Superior de Macau. A Comissão reunirá elementos das várias instituições do ensino superior, para explorar, discutir, estudar, formular políticas e medidas relativas à promoção da igualdade de género, e apoiar o trabalho relacionado com este domínio.

## **Instituições de Ensino Superior Universidade de Macau**

A Universidade de Macau (UM) é uma instituição pública do ensino superior, que privilegia o ensino integrado e internacional, abrangendo, as seguintes unidades académicas: Faculdade de Letras, Faculdade de Gestão de Empresas, Faculdade de Educação, Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Direito, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Instituto de Ciências Médicas Chinesas, Instituto de Física Aplicada e Engenharia de Materiais e o Colégio de Honra. Na instituição, a principal língua veicular é o inglês, sendo alguns cursos leccionados em chinês, português e japonês.

A UM promove um modelo pedagógico inovador de formação de talentos composto por quatro componentes: educação especializada, educação holística, educação para a investigação e estágio e educação comunitária, proporcionando aos estudantes uma formação prática, multifacetada e multidimensional.

No ano lectivo de 2017/2018, a Universidade ministrou um total de 126 cursos de pós-graduação, licenciatura, mestrado e doutoramento, contando com uma equipa docente internacional composta por professores oriundos de todos os cantos do mundo, o que traz para a Universidade de Macau uma concepção completamente nova bem como uma visão global.

Actualmente a Universidade conta com 579 professores e 9992 estudantes matriculados nos cursos de nível superior.

## **Instituto Politécnico de Macau**

O Instituto Politécnico de Macau (IPM) é uma escola superior pública, que privilegia o ensino multidisciplinar e o conhecimento aplicado, sendo a primeira instituição da Ásia a ser aprovada pela The Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA). O IPM dispõe de seis unidades académicas: a Escola Superior de Línguas e Tradução, a Escola Superior de Ciências Empresariais, a Escola Superior de Administração Pública, a Escola Superior de Educação Física e Desporto, a Escola Superior de Artes, a Escola Superior de Saúde e vários centros de investigação e formação profissional.

No ano lectivo de 2017/2018, o Instituto ministrou um total de 24 cursos de licenciatura (incluindo cursos complementares). Tem mais de dez cursos de mestrado e três cursos de doutoramento ministrados em colaboração com instituições do ensino superior de renome internacional. Conta, este ano, com 410 docentes e 3385 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

## **Instituto de Formação Turística de Macau**

O Instituto de Formação Turística (IFT), criado em 1995, é uma instituição pública do ensino superior, sendo a primeira instituição educacional de Macau a quem foi concedido o Certificado de TedQual, pela Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UNWTO). O Instituto tem oito programas de licenciatura certificados. O Instituto tem, ainda, o maior número de cursos de licenciatura certificados.

Em 2017, o IPM tornou-se a primeira instituição de Macau a ser aprovada pela International Quality Review (IQR) da The Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA).

O Instituto de Formação Turística (IFT) é uma instituição que tem como principais missões formar estudantes qualificados com conhecimentos profissionais e competências técnicas e prepará-los para assumirem, no futuro, responsabilidades de liderança na indústria. O Instituto disponibiliza programas académicos e profissionais com vasto leque de cursos de graus académicos e formação profissional sobre Hotelaria, Turismo, Património, Eventos, Comercialização e Marketing, Lazer e Diversão, Desporto e Recreação, Estudos Criativos e Culturais e Artes de Culinária. O IFT proporciona, também, vários cursos de gestão, de nível superior, em parceria com estabelecimentos de formação turística de renome mundial.

No ano lectivo de 2017/2018, o Instituto ministrou um total de 12 cursos de diploma de nível superior e licenciatura, contando com 138 docentes e 1600 estudantes matriculados nos cursos de nível superior.

## **Escola Superior das Forças de Segurança de Macau**

A Escola Superior das Forças de Segurança de Macau (ESFSM), criada em Julho de 1988, é

um departamento de formação no âmbito da Secretaria para a Segurança, equiparada a direcção, sendo também uma das instituições de ensino superior da RAEM. O Curso de Formação de Oficiais ministrado pela Escola Superior das Forças de Segurança tem a duração de quatro anos lectivos, seguido de um estágio de cerca de seis meses. Aos alunos que concluíram os cursos com aproveitamento será conferido o grau de licenciado em Ciências Policiais, na especialidade de Polícia de Segurança Pública ou o grau de licenciado em Engenharia de Protecção e Segurança, na especialidade de Sapadores Bombeiros. O Centro de Instrução Conjunto da ESFSM tem a missão de formar os instruídos no Curso de Formação de Instruídos. Este curso visa proporcionar formação técnica e profissional aos candidatos para guardas ou bombeiros da carreira de base dos militarizados das Forças de Segurança de Macau, assegurando que satisfaçam as exigências na área da deontologia, da aptidão física e técnicas básicas. A Escola realiza também cursos de promoção de oficiais e cursos de aperfeiçoamento profissional para os quadros das diversas corporações das Forças de Segurança de Macau.

No ano lectivo 2017/2018, inscreveram-se 37 formandos para o Curso de Formação de Oficiais e 404 formandos frequentaram e concluíram, em 2017, o Curso de Formação de Instruídos. Por outro lado, a ESFSM ministrou, em 2017, vários cursos de curta duração, palestras e seminários, ou seja, 55 cursos ministrados com um total de 3489 pessoas presentes.

## Universidade da Cidade de Macau

A Universidade da Cidade de Macau mudou, em Setembro de 2010, de entidade titular e, mais tarde, em 2011, adoptou o nome de Universidade da Cidade de Macau. É uma instituição privada integrada do ensino superior, sem fins lucrativos. A Universidade tem, actualmente, as seguintes unidades académicas: Faculdade de Negócios, Faculdade de Turismo e Gestão Internacional, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faculdade da Educação, Faculdade de Direito, Faculty of Urban Management and Studies, School of Continuing Studies e Instituto Aberto Internacional. Por outro lado, foram criados nove institutos de investigação, incluindo o Centro de Investigação do Desenvolvimento Económico e Social de Macau, o Instituto de Estudo dos Países de Língua Portuguesa, o Centro de Estudo de «Uma Faixa, Uma Rota», o Instituto de Estudos Económicos, o Instituto de Estudos do Turismo e Jogo e o Instituto de Estudo do Desenvolvimento Educacional de Macau, entre outros.

No ano lectivo de 2017/2018, ministrou um total de 30 cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, contando, este ano, com 223 docentes e 5236 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

## Universidade de São José

A Universidade de São José é uma instituição privada católica do ensino superior, outrora o Instituto Inter-Universitário de Macau, criado em 1996, pela Fundação Católica do Ensino Superior Universitário, passou, em Dezembro de 2009, a chamar-se Universidade de São José (USJ).

Em Setembro de 2017, a sede da USJ mudou, oficialmente, para o novo campus na Ilha Verde. Actualmente, a USJ tem três campus e integra as seguintes unidades académicas: Faculdade de Estudos Católicos, Faculdade de Humanidades, Faculdade de Administração

e Gestão, Faculdade de Psicologia e Educação, Faculdade de Indústrias Criativas, Instituto de Ciência e Estudo Ambiental e Departamento de Educação Contínua. Todos os cursos são ministrados em língua inglesa, excepto o curso de mestrado em Estudos Lusófonos de Literatura, que é ministrado em língua portuguesa.

No ano lectivo de 2017/2018, a Universidade ministrou um total de 32 cursos de diploma de pós-graduação e de nível superior (Diploma de associado), licenciatura, mestrado e doutoramento, contando, este ano, com 136 docentes e 1087 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

## **Instituto de Enfermagem Kiang Wu de Macau**

O Instituto de Enfermagem Kiang Wu de Macau, outrora designado por Escola de Enfermagem e Partejamento Kiang Wu de Macau, instituição criada em 1923, convertida, em Novembro de 1999, em instituição privada do ensino superior, dedica-se à formação de quadros qualificados na área da enfermagem. É a instituição mais antiga de Macau a oferecer cursos em enfermagem. A Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA) depositou a sua confiança no Instituto e identificou quatro práticas positivas do mesmo. O Instituto tem cursos de licenciatura, cursos de diplomas e de certificados, oferece ainda pós-graduação em enfermagem e na área das ciências da saúde e um curso de mestrado em enfermagem, ministrado pelo Instituto conjuntamente com uma instituição do ensino superior reconhecida do interior da China.

No ano lectivo de 2017/2018, o Instituto ministrou cursos de licenciatura (incluindo cursos complementares), de pós-graduação e de curso superior, contando com 36 docentes e um total de 416 estudantes matriculados.

## **Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau**

A Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, criada depois do estabelecimento da RAEM, em Março de 2000, é a primeira universidade integrada, sem fins lucrativos. A Universidade visa, principalmente, quadros qualificados nas áreas aplicadas e dispõe das seguintes unidades académicas: Faculdade de Ciências Informáticas, Faculdade de Negócios, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina Chinesa, Faculdade de Gestão de Hotelaria e Turismo, Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Artes e Humanidades, Faculdade de Farmácia e University International College, além de Instituto de Pós-graduação, Faculdade de Educação Permanente, Departamento de Estudos Gerais. Actualmente, dispõe ainda de vários institutos e centros de estudo. O Hospital da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, dependente da Fundação Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, é a base do ensino clínico, da investigação científica e dos estágios da Faculdade de Medicina Chinesa e Faculdade de Ciências da Saúde.

No ano lectivo de 2017/2018, a Universidade ministrou um total de 56 cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, contando, este ano, com 598 professores e 10.926 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

## Instituto de Gestão de Macau

O Instituto de Gestão de Macau, criado em 1988, depende da Associação de Gestão (Management) de Macau e destina-se, em exclusivo, à prestação de serviços de educação e actividades de formação. Autorizado, em Julho de 2000, pelo Governo da RAEM, o Instituto tornou-se numa instituição do ensino superior, dedicando-se à formação de profissionais para a área da gestão.

O Instituto ministra o curso de licenciatura de Gestão de Empresas (em regime de quatro anos), o curso de diploma de associado (em regime de dois anos) e o curso de diploma profissional (em regime de um ano) em Gestão de Empresas, recorrendo ao novo modelo pedagógico "estudo integrado", incluindo o ensino presencial e aprendizagem na Internet, para que os estudantes possam seleccionar, conforme a sua disponibilidade, o horário de estudo, na Internet. O Instituto organiza, também, um curso de doutoramento, em cooperação com uma universidade do exterior.

No ano lectivo de 2017/2018, o Instituto ministrou um total de seis cursos de licenciatura e de diploma do ensino superior (incluindo diploma de associado), tendo 28 docentes e 240 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

## Instituto Milénio de Macau

O Instituto Milénio de Macau, criado em Agosto de 2001, é uma instituição privada de ensino superior. Os cursos são leccionados em complementaridade - diurnos e nocturnos - permitindo aos estudantes a escolha dos horários de estudo, a fim de responder à necessidade dos que trabalham por turnos. Os docentes são na sua maioria professores de renome internacional, vindos principalmente da Universidade de Hong Kong e da Academia de Ciências Sociais da China entre outras.

No ano lectivo de 2017/2018, o Instituto ministrou, no total, dois cursos de diploma do ensino superior (incluindo diploma de associado) e licenciatura, contando com 45 docentes e 179 estudantes matriculados em cursos superiores.

*Obs.: Salvo a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau e a Escola Superior das Forças de Segurança de Macau, a data de referência para a recolha dos dados, acima referidos, relativos aos docentes, estudantes e cursos das diversas instituições do ensino superior, no ano lectivo 2017/2018, foi de 31 de Outubro de 2017 e os dados foram fornecidos pelo Gabinete de Apoio ao Ensino Superior.*





**Herdar e Valorizar as Artes Tradicionais**





A arte da dança do dragão-leão, como o nome sugere, reúne a dança do dragão, a dança do leão e a arte do tambor.

Para valorizar a cultura nacional chinesa, promover o desenvolvimento da dança do dragão e do leão e propagar esta herança cultural, as organizações de artes nacionais de Macau dedicam-se com empenho ao ensino de técnicas de dança do dragão e do leão e da arte do tambor e desenvolvem actividades destinadas a sensibilizar os jovens para a essência da cultura nacional.

No decurso da aprendizagem, os alunos crescem e demonstram a sua vitalidade através da demonstração da coordenação dos movimentos da cabeça, mãos e pés superando assim as dificuldades uma após a outra. Ao mesmo tempo, assumem a missão e a responsabilidade de herdar e de valorizar a história e a cultura tradicional.